



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE  
GABINETE DO REITOR  
COMISSÃO DA VERDADE

## TRANSCRIÇÃO DE ENTREVISTA

**Entrevista realizada em:** 12.4.2013

**Hora:** 14h30min.

**Local:** Sala de reuniões dos Colegiados Superiores

**Entrevistado:** Mery Medeiros

**Responsável pela transcrição:** Monique Maia de Lima (bolsista)

**Carlos Gomes:** A nossa segunda entrevista hoje é com uma figura muito conhecida da Universidade, um homem que foi militante, um homem de bem. Mery Medeiros, a quem eu peço, porque nós estamos gravando, eu gostaria, Mery, que você se qualificasse, se coloque neste espaço. Fique à vontade.

**Mery Medeiros:** Eu quero de início saldar a todos os presentes e dizer da importância desta Comissão, quero citar algumas pessoas aqui que é Rafael, o professor que foi espécie de meu aluno, apesar de eu não ser professor, mas ele me procurou através de Conceição Fraga pra ver as experiências do golpe militar, e se tornou uma pessoa muito íntima e muito brilhante, uma pessoa modesta, de origem média, mas com um grande desejo de adentrar na história, é a alegria de tê-lo encontrado, o professor Rafael. Queria dedicar esta tarde, com muita emoção, todo esse trabalho a uma das figuras mais importantes da vida política e de um momento problemático da vida política nacional: ao professor Carlos Antônio Varela Barca. Foi meu advogado. Pela generosidade, num momento mais difícil atravessado, e uma figura generosa, de uma bondade excessiva. Varela Barca está fazendo muita falta nesse momento, nesse momento do resgate da política brasileira num momento de muita escuridão, de muitas trevas, todos os dias eu paro na casa da minha companheira, minha segunda esposa, e falo no nome de Varela Barca. Que pra mim é a lembrança eterna. E teve um detalhe, eu me recusei a ir em dois

sepultamentos: um de Carlos Lima, companheiro de prisão, mas que eu não tinha verdadeiro jeito de ir até lá, e o segundo foi o de Varela Barca. A última vez que encontrei Varela foi no antigo Café São Luiz, fumando dois maços de cigarro, era a ruína dele, mas de uma bondade excessiva. Terminou seus dias orando, que era um homem íntegro e pedindo a Deus tranquilidade e paz de espírito, uma figura exemplar, uma figura que traça o verdadeiro homem de pensamento, não era ideológico, era um liberal com muito orgulho [inaudível] é por isso que estou aqui hoje, com humildade que não é servidão porque eu sou muito ativo, mas me sinto humilde de origem e de coração, é por isso que atendi ao chamado de Carlos Gomes que está numa tarefa que é difícil, dada a dificuldade do registro, várias pessoas até hoje não têm registros, entrava e saía, era espancado e saía. Eu cumpri pena no Recife, não tem registros, foi no 14 RI [inaudível] é necessária essa memória ser resgatada, os estudantes, jovens que vão conhecer a história dentro da história, que vão conhecer o golpe de 64 não para revanchismo mas para poder ter no seu coração a memória, o orgulho de ser brasileiro, o orgulho de conhecer a história. Eu já tenho feito várias palestras nessa Universidade através de Conceição Fraga, também nas faculdades particulares e nos colégios, com muita simplicidade, e toda vez que eu sou convocado, até morrer eu farei isso. Completei agora 60 anos [inaudível].

**Carlos Gomes:** Mery, a nossa preocupação principal aqui na nossa Comissão é buscar fatos que envolvam a Universidade ou pessoas ligadas à Universidade, e você já tão... o seu companheirismo com Gileno, Danilo Bessa, então você, a sua trajetória escolar, como foi?

**Mery Medeiros:** Era a primeira escola, que era através do mestre da escola, professor João Soares de Araújo, pai do Enésio Soares, que era vizinho em minha casa, o casarão que eu vivia. Pra contexto histórico, era onde é hoje o INSS da rua Apodi, chamam “casa da mina”, então era ali que agente vivia. E eu estudava no professor João, que era um homem altruísta e boníssimo. Ele abriu uma escola em casa, que era uma mesa tosca sempre com a palmatória de lado pra dar aquela cartilha de ensino rápido e eu quis todo dia, ele cobrava dez mil réis naquela época. [inaudível] as segundas letras foi no colégio Nossa Senhora Auxiliadora [inaudível] fiz a admissão para o ginásio e entrei para o antigo Atheneu Norte-rio-grandense, que era o centro naquela época de convergência política, da luta social e também da literatura. Os melhores professores eram de lá, pois não existia universidade naquela época. Era o Atheneu o centro de tudo [inaudível]

Agora infelizmente pelo meu espírito [inaudível] eu saí cedo porque eu me envolvi na luta social. Eu encantei pela revolução cubana e comecei a colaborar com a fundação, com a criação dos sindicatos rurais em setembro de 63, eu fui um dos fundadores das ligas camponesas que eram dirigidas no Brasil por Francisco Rupião. Eu com pouca idade, eu não tinha 22 anos, ao ser preso eu tinha 22, mas antes eu tinha menos. Fui um dos fundadores, só tem três vivos, Floriano, Mery e Pedro Simão, que mora no interior da Paraíba. Mas foi um capítulo da luta social. E dessa luta social eu não saí mais, eu representava os jornais, lia muito, e me dedicava exclusivamente à política estudantil, e política mesmo daquela época, e dos grupos sociais, da efervescência que a capital vivia. Veio a época Djalma Maranhão em que a cidade de Natal era uma cidade de cultura e luta social, e Djalma foi exemplo disso. [inaudível] Eu não tive oportunidade, quando saí da prisão minha mãe era empregada doméstica, os meus padrinhos eles tinham um pouco de... Não conheciam nem o socialismo, eu não tinha recursos, ao invés de Juliano, que teve o apoio da família ao sair da prisão. Ele formou-se. Esse era pra ter sido o meu caminho, mas eu não tenho nenhuma mágoa, que com o conhecimento que eu tenho eu procuro tirar de mim alguma coisa que eu tenha pra doar.

**Carlos Gomes:** Você fez o seu papel, afinal de contas os papéis são exercidos não necessariamente por quem está na universidade. Mas falando em... aproveitando seu relacionamento com o universitário, como por exemplo, você falou muito de Barca. Eu queria que você falasse alguma coisa do papel de Barca defendendo as pessoas da Universidade.

**Mery Medeiros:** Olhe, Varela Barca, eu o conheci através das amizades, e através do que eu passei a ser preso político e não tinha quem me defendesse, o defensor meu foi um advogado cedido pela justiça militar para me defender. Esse advogado foi a maior presepada, ele não defendeu nada, ele não tinha o espírito libertário, e através de Roberto Furtado e de muitos amigos que eu tinha, Barca se ofereceu pra me defender [inaudível].

**Carlos Gomes:** Me diga uma coisa, Mery, você participou mesmo não sendo universitário de algum movimento dentro da universidade [inaudível] você chegou a participar a colaborar... [inaudível].

**Mery Medeiros:** [inaudível] Aquele trote da Faculdade de Direito que eu participei [inaudível] foi a nomeação de Romildo Gurgel [inaudível], participei de muitos movimentos, só não participei do restaurante universitário porque tinha um problema: eu sempre estava trabalhando entre Rio Grande do Norte, Recife e Paraíba, tentando organizar os sindicatos rurais. [inaudível].

**Ângela Ferreira:** Muitos alunos[inaudível] participavam desses movimentos sociais, então o que o senhor sabia sobre eles, se eles sofriam perseguição política, se eles foram prejudicados por isso... Sobre a ASI, o que eles falavam?

**Mery Medeiros:** [inaudível] Tive conversas com diversos companheiros como Juliano... [inaudível] eu tinha conhecimento que a Universidade, é conceito meu, a Universidade, após o golpe, cometeu várias injustiças porque era um regime não só de força, e eu não concordo com o discernimento que foi feito aqui. Os organismos existiam para deletar, eram órgãos de delação, patrulhamento [inaudível].

[Pessoas falando ao mesmo tempo, inaudível]

**Almir Bueno:** Gostaria de fazer alguns apontamentos sobre os depoimentos de hoje [inaudível].

[Comentários diversos, sem relação direta com o entrevistado]

**Mery Medeiros:** Queria pedir desculpas, porque mesmo com a memória prodigiosa às vezes agente esquece. Nós contaríamos com a presença de Roberto Monte hoje, mas tendo em virtude [inaudível] está recebendo visita de Dicelma, ela morava na Espanha, foi uma das protagonistas do Restaurante Universitário naquela época, é importante ver a aproximação dela [inaudível].

**Carlos Gomes:** Gostaria que Mery fizesse suas considerações finais, fique à vontade Mery.

**Mery Medeiros:** Bom, as considerações são de muito agradecimento, queria pedir algumas desculpas até pela falência, eu não tenho cabedal que vocês têm da Universidade, tenho apenas a vontade e a força, queria pedir desculpa a alguma intervenção que eu fiz indevida, mas eu recebi esse Convite da comissão através de Carlos e eu não poderia faltar. Agradecer mais uma vez e me pôr à disposição, dentro da

nossa limitação, limitação intelectual, lógico. Mas a memória ainda está funcionando, esclarecer e ajudar e ser um carregador de piano como se diz...era esse o agradecimento e dizer que essa luta deve continuar, essa luta enobrece uma pessoa como Carlos de Miranda Gomes, que é de família tradicional, de raízes, de raiz que não é ideológica, não de esquerda, mas que tem o espírito da liberdade e da democracia, isso é importantíssimo. Não é necessário dizer que é de esquerda ou direita [inaudível]. Então é isso, esse sentimento democrático, libertário, cidadão, patriótico que eu quero agradecer a esse momento que nós estamos vivendo, que vá adiante, porque existe essa vontade, o desejo de conservar e preservar e defender a democracia, tem vários “senões”, mas a democracia é isso, o direito de dizer e o direito de dizer o que aconteceu para que não se repita mais. Muito obrigado.

[aplausos]

**Carlos Gomes:** Nós agradecemos a sua presença Mery, a mim particularmente, que sou mais velho aqui você tocou em nomes que me emocionaram, Barca foi um, pessoa que eu tinha uma amizade, me lembro bem de poucos dias antes de ele morrer, me encontrei com ele na livraria universitária [inaudível]. “Barca, tão matando você no Café São Luiz Barca” e ele dá uma gargalhada. Era uma pessoa maravilhosa [inaudível]. Nós agradecemos a sua presença.